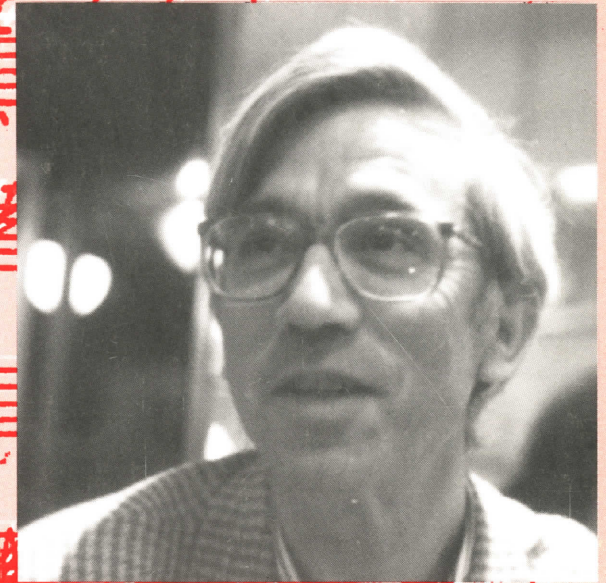


Publicação trimestral

Arte Musical

JANEIRO/ABRIL 1997 ♦ Nº 6/7 ♦ IV SÉRIE ♦ VOLUME II ♦ 600\$00



JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA



Arte Musical

REVISTA DE ENSAÍSMO, NOTICIÁRIO E CRÍTICA

.....
PROPRIEDADE DA JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA

Directora: HELENA RODRIGUES
Directora-Adjunta: SARA MONTEIRO
Redactor Principal: JOSÉ JOÃO LEIRIA

SUMÁRIO

EDITORIAL	263
ENTREVISTA COM O COMPOSITOR CÂNDIDO LIMA (<i>II PARTE</i>) <i>Por António de Sousa Dias</i>	264
O TEMPO IRREAL <i>Por Paulo Ferreira Lopes</i>	288
O MISTÉRIO DA FILARMONIA TESTEMUNHOS PARA UM "PROCESSO-CRIME" PÓSTUMO (<i>II PARTE</i>) <i>Por Sidónio de Freitas Branco Paes</i>	292
HISTÓRIAS DE MÚSICA	326
INTERPRETAÇÕES	327
CRÍTICA	329
NOTICIÁRIO	332
AGENDA MUSICAL	339
ÍNDICE	344

Na capa: Cândido Lima

Nº 6/7 ♦ IV SÉRIE ♦ VOLUME II ♦ JANEIRO/ABRIL 1997

ÓRGÃO DA JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA

Arte Musical

Ficha Técnica

Publicação Trimestral
Nº 6/7 ♦ Janeiro/Abril de 1997
Preço: 600\$00

Directora: Helena Rodrigues
Directora-Adjunta: Sara Monteiro
Redactor Principal: José João Leiria
Maquetistas: Filipa Silva e Frederico Fernandes

Redacção e Administração: Rua Rosa Araújo, 6, 3º
♦ 1250 Lisboa ♦ Tel. 357 31 31 ♦ Fax. 354 33 30
Propriedade da Juventude Musical Portuguesa

Composição: Grafilis
Impressão: Minerva Comercial Sintrense, Lda.

Tiragem: 3000 exemplares
Depósito Legal Nº 92 421/96 SGMJ / NEROCS 100
592 JMP 200 591

EDITORIAL

A *Arte Musical* publica neste número a segunda parte da entrevista a Cândido Lima conduzida por António de Sousa Dias. Aachamos fundamental a divulgação da obra do compositor, pelo que se publica também o catálogo das suas obras. Em futuros números publicar-se-á igualmente o catálogo das obras dos compositores que foram entrevistados desde que se procedeu à reedição da revista.

O pensamento de Cândido Lima, bem como o artigo de Paulo Ferreira incluído neste número da *Arte Musical*, parecem-nos suficientemente ricos para poderem gerar variadas reflexões sobre o processo de criação artística, questões da escrita musical, a partitura como “objecto gráfico”, a improvisação, o tempo musical, etc. Oxalá estimulem outros compositores, musicólogos e intérpretes a escreverem também. Seguindo a citação de Herberto Helder incluída no artigo intitulado “O Tempo Irreal”, ou o princípio da maiêutica de que fala Cândido Lima, espera-se que ambos os textos ressoem na “lei da metamorfose” de todos aqueles que pensam ou imaginam sobre Música. Agarando na metáfora do poeta: a Redacção da *Arte Musical* é neste momento uma enorme tela. No aquário, procura-se o “peixe amarelo”. Por outras palavras, e em termos mais pragmáticos, repete-se aquilo que ficou dito no número anterior: a *Arte Musical* pretende ser um espaço de comunicação aberto a todos aqueles que se interessem por música. Por isso, para todos aqueles que nos queiram enviar possíveis artigos, apresenta-se na última página um conjunto de “instruções aos autores”, de forma a progressivamente se ir uniformizando o formato dos artigos publicados.

Como ficou prometido no número anterior, Sidónio Paes continua a desvendar o “Mistério da Filarmonia”. Vai lançando os dados para um julgamento histórico e o desafio: que todos os que presenciaram o crime se pronunciem. Um julgamento desta natureza requer a presença de jurados! Ou será que afinal não houve crime? E porque não abrir outros processos-crime? Ou será que deixou de haver crimes?

O presente número da *Arte Musical* apresenta duas novas rubricas intituladas *Histórias da Música e Interpretações*. Em *Histórias da Música*, a *Arte Musical* convida os músicos a contar uma história da sua vida musical. Neste número, a pianista Helena Sá e Costa - que colaborou também na antiga edição da *Arte Musical* - evoca uma memória a propósito dos 24 Prelúdios de Fernando Lopes Graça. Em *Interpretações* convida-se os próprios intérpretes ou compositores a pronunciarem-se sobre o seu trabalho, sobre si próprios como músicos, ou sobre a sua atitude face à Música. Neste número, para além da reflexão de Paulo Brandão em que o compositor reflecte sobre as relações entre Música e metafísica, o pianista Miguel Henriques reflecte sobre o recital que realizou no Centro Cultural de Belém em que interpretou os 24 Prelúdios de Fernando Lopes-Graça. Depois, e seguindo este mesmo fio condutor, António Pinho Vargas assina um pequeno comentário crítico na secção reservada à crítica musical. Filipe Carvalheiro assina ainda uma outra crítica.

Na elaboração do *Noticiário* foi possível contar já com a colaboração de alguns leitores, a quem reconhecidamente se agradece. É nossa intenção alargar também a *Agenda Musical*, procurando progressivamente dar informação o mais completa possível e actualizada sobre eventos musicais a ocorrer, no período de tempo posterior à saída de cada número da revista, por todo o país. Estes são pontos que poderão vir a ser melhorados se todos os que se interessam por Música cooperarem. Reitera-se assim o pedido de colaboração dos leitores no que concerne ao envio de notícias e de informações sobre acontecimentos de índole musical. Relativamente a estes, recorda-se que a revista é programada com bastante antecedência, de forma que todos os pedidos de divulgação terão que ser enviados atempadamente.

Pronto, caro leitor, a *Arte Musical* voltará às suas mãos no início de 98. Não se esqueça, pois, de ter um Natal Feliz e de entrar no Novo Ano com muita e boa Música. E, já agora, já pensou que a oferta da assinatura da *Arte Musical* pode ser uma prenda original a colocar no sapatinho?